

Assunto: roteiro básico para a Seção– ENTREVISTA

- a) Apresentação de teor curricular sobre a entrevistada.

Ilma Passos Alencastro Veiga

Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B

Possui Bacharelado e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Goiás (1961), Licenciatura em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (1967), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1973), doutorado e pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1988). É professora Titular Emérita e pesquisadora associada sênior da Universidade de Brasília. É professora do Centro Universitário de Brasília onde coordena a Assessoria Pedagógica da Diretoria Acadêmica. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes campos: formação de professor, didática, educação superior, docência universitária e projeto político-pedagógico. Orienta dissertações, teses e supervisiona atividades de pós-doutoramento. Atualmente é membro da Comissão de Supervisão Pedagógica dos Cursos de Formação de Professores na área de Pedagogia da Secretaria de Educação Superior, do Ministério de Educação.

- b) Roteiro de Perguntas

1. Justifique a escolha pela docência como profissão.

Desde a infância eu nutria gosto pelo estudo e pela sala de aula, curiosa e entusiasmada, procurava entender os mistérios da profissão no convívio com minha mãe, professora de Desenho Industrial.

A experiência pré-profissional vivida na infância e parte da adolescência foi ampliada pelos estudos no Curso Normal. Fui à terceira aluna da turma e recebi do Governo do Estado de Goiás a nomeação para o exercício docente no Jardim de Infância de Aplicação do Instituto de Educação de Goiás.

Por iniciativa própria fiz concurso para lecionar Didática na Escola Normal e posteriormente ingressei na Educação Superior por meio de concurso público na Universidade Federal de Uberlândia. De certa forma, ao procurar cursos de formação de professores eu já escolhia a docência como

profissão. Já atuando como professora, ingressei no Curso de Pedagogia, momento em que as convicções ficaram mais claras e intensas.

2. Qual é a sua trajetória pela profissão docente?

Ao longo dos cinquenta anos de exercício docente, construí trajetórias diferenciadas, que, pouco a pouco, foram configurando um percurso contextualizado, delimitado pela sequência normativa do ciclo de vida pessoal e profissional. Reconstruo esse ciclo de vida desde as influências do meio familiar e social vivido no cotidiano até o momento atual de minha trajetória profissional.

As marcas do processo profissional e da constituição da minha identidade docente, no tempo e no espaço, não foram forjadas nos caminhos do desânimo e da amargura. Encontrei ao longo da carreira obstáculos, conflitos, tensões. Enfrentei contradições. Mas, na trajetória, descobri novas trilhas, encontrei novas pessoas, novas formas de construir e socializar conhecimento. Minha identidade profissional foi construída com atividades tímidas, simples, solidárias, com serenidade e ética, de forma processual, cíclica, e não por meio de uma simples e linear sucessão de fatos.

3. Docência e pesquisa são instâncias indissociáveis em sua trajetória?

Construir o objeto de conhecimento é, pois o exercício indissociável da docência e da pesquisa. Pesquisar é explorar a estrutura dos objetos, por meio de fundamentos epistemológicos e procedimentos metodológicos adequados ao tipo de investigação. A pesquisa concebida como princípio educativo integrado ao ensino contribui para os avanços da qualidade da docência e da aprendizagem dos estudantes, indicando caminhos visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à criação e difusão da cultura e a produção de conhecimento.

A docência é o trabalho do professor e constitui-se pela articulação de saberes oriundos de diversas fontes e que estão de tal forma imbricados que não podemos precisar exatamente onde começa um e termina o outro.

Nessa perspectiva, a docência é voltada para a aprendizagem significativa, que exija do estudante uma atividade investigativa e que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável a sua aprendizagem. A docência é uma atividade que, além de exigir o comprometimento do professor com a produção do conhecimento do aluno no processo para que desempenhe o seu papel de protagonista.

4. É possível pensar numa docência sem pesquisa?

Como ficariam aqueles docentes que não pesquisam, se se leva em conta os que atuam na educação Básica e na Educação Superior?

A universidade ensina, pesquisa, faz extensão, profissionaliza e, no entanto, no princípio da indissociabilidade o elemento mais desprestigiado é

a do ensino. Pesquisa-se pouco sobre o ensinar, aprender, pesquisar e avaliar na universidade. Essas dimensões são complementares, elas se entrelaçam, aproximam e diferenciam. Cabe ao professor de educação superior, especialista em seu campo científico, integrar aos grupos de pesquisa sobre problemáticas que lhe são impostas em seu cotidiano bem como temas relevantes provenientes do contexto social.

Os docentes que não pesquisam e desenvolvem o seu trabalho sob a perspectiva repetitiva, transmissiva e da certeza. Nesse caso a docência não é espaço da dúvida, da criatividade e da construção de saberes, da curiosidade e do protagonismo do estudante, entre outros.

5. Qual é a relação entre a sua experiência extra profissional com o seu exercício da docência.

Ao longo dos cursos de graduação e pós-graduação eu desenvolvi a docência estabelecendo a relação entre ensino e pesquisa. O processo ensino-aprendizagem mediado pela pesquisa, leva estudantes e professores a agir como sujeitos que se debruçam sobre um objeto da investigação buscando compreendê-lo. A relação entre meu exercício da docência e a experiência extraprofissional é de complementaridade. Essa relação merece ser destacada, pois, a meu ver, está relacionada com as demandas básicas do desenvolvimento de educação superior, tanto no tocante à formação de estudante e professores, quanto ao desafio da educação superior.

Como docente que pesquisa e participa de processos formativos de professores universitários, de eventos com apresentação de trabalhos, proferindo palestras, analisando práticas pedagógicas, orientando projetos pedagógicos institucionais e de cursos desenvolve ações pedagógicas fora do âmbito institucional porém de caráter formativo. Como instituição social, a universidade não pode ignorar o contexto socioeconômico. O meu compromisso, na formação profissional, está centrado nas possibilidades de intervenção no próprio processo de projetar para adiante a educação superior.

6. Como você encara a formação docente no Brasil atualmente?

O exercício profissional da docência requer uma formação específica como é o caso dos cursos de licenciatura para a educação básica. Quanto ao docente na educação superior a Lei 9394/96, em seu artigo 66 anuncia o seguinte: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. O parágrafo único define: “O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência do título acadêmico.”

Nesse sentido, a legislação é tímida ao enfatizar apenas “preparo” para o exercício do magistério superior. O desempenho da função docente no tocante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão exige do profissional uma formação mais consistente que envolva não apenas o conhecimento científico de área de formação mais os conhecimentos pedagógicos e os experienciais. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* têm como foco principal a formação de pesquisadores e ao notório saber falta também a formação pedagógica.

Quanto a formação de professores para a educação básica o último Curso da Educação Superior, do Ministério da Educação registrou um declínio nos cursos de licenciatura. A explicação para este declínio é óbvia: os jovens procuram cursos com maior prestígio social tanto nas instituições públicas quanto nas privadas. Os salários são mais elevados e o trabalho mais valorizado em termos de prestígio social e maior segurança e qualidade nas condições de trabalho. Assim, uma das maneiras para reverter esse quadro, atraindo os mais jovens para o magistério, é oferecer um salário inicial atraente e condizendo com a complexidade da profissão docente. É preciso lembrar as orientações valorativas do artigo 67, da LDB nº 9394/96. Vale destacar, que professor é profissional, um trabalhador exerce uma profissão e não um sacerdote da cultura. Hoje, o professor deve ser concebido como um profissional que busca uma qualificação definida para poder receber um salário a fim de garantir uma sobrevivência digna. A formação de professor é um processo dinâmico e contínuo. Faz-se necessário um exercício de observar e analisar as contradições e os movimentos e deles construir uma compreensão possível do ser professor.

7. Como é encarar uma formalização ética-profissional docente? Por via de um código de ética?

O código de ética é um instrumento que exprime diretrizes de caráter prescritivo ou normativo, de caráter ético e ética-profissional, às vezes associados a princípios. Como instrumento, um código de ética não se instaura assentado em fixidez, estatismo ou um imobilismo. Ele deve se configurar como parâmetro, porém sempre acionado pela historicidade de viver humano e particularmente profissional. Nesse caso, ele deve se estruturar em marcos valorativos. O código de ética profissional dos professores deve ser a expressão ética de uma consciência possível em face da problemática profissional concreta. Ele norteia a prática ético-profissional além de uma garantia de respeito e preservação da dignidade do professor. O código de ética é apenas uma alavanca, entre outras, para a construção profissional, que, em última instância, guarda relações com a sociedade. O contexto profissional grita por um código de ética da profissão docente.